

UMA LOUCA AVENTURA POR TERRAS DE ÁFRICA

Dois portugueses e uma velha Kombi vão até à Gâmbia...

Gonçalo Marques estudou Gestão, Jorge Seada licenciou-se em Economia. Não percebem nada de mecânica de carros, nomeadamente dos segredos de uma Volkswagen Kombi de 1974 na qual pretendem iniciar a 26 de Dezembro, a ligação entre Lisboa e Banjou, na Gâmbia.

São a equipa portuguesa do Banjou Challenge, um rali diferente, que dizem ser o oposto do Dakar, não apenas pela ausência de uma estrutura de apoio, mas principalmente, pelo cariz humanitário a que está associado. Vão pela aventura, e pelo prazer de fazer algo de bom pelos outros.

E pretendem levar a velhinha Kombi até ao destino final... nem que a tenham que empurrar.

■ ANA GRÁCIO PINTO (TEXTO) ANTÓNIO FREITAS (FOTOS)

E qual é o plano?

Gonçalo e Jorge vão viajar para Banjou, na Gâmbia, numa velhinha Volkswagen Kombi, também conhecida como «Pão de Forma», com uns carismáticos 35 anos de idade. A viagem terá início em Lisboa, passará por seis países e terá a chegada prevista à Gâmbia a 16 de Janeiro de 2010.

Os dois amigos formam a Uga Tuga Survivors, a equipa portuguesa do Banjou Challenge, uma espécie de rali ao contrário - sem vencedores, nem vencidos - lançado em 2002 pelo inglês Julian Nowwill com o objectivo de provar que pessoas com espírito de aventura, um orçamento limitado, sem equipas de apoio nem tecnologia de topo, podem completar um percurso semelhante ao Lisboa-Dakar.

É um conceito com poucas regras, mas as que foram criadas, têm que ser seguidas à risca: os carros participantes não podem ter um valor comercial acima das 100 libras, e a cada equipa não é permitido gastar mais de 20 libras na sua reparação. No final da viagem, o veículo tem que ser oferecido à organização para ser leiloado e o dinheiro obtido será entregue a duas ONG's (Organizações Não Governamentais) da Gâmbia - a Associação

das Empresas de Turismo de Pequena Dimensão e o Comité Olímpico Nacional da Gâmbia (GNOC). A Kombi portuguesa, assim como o demais carros participantes, ficará a pertencer a quem a adquirir no leilão.

SOLIDARIEDADE EM PORTUGUÊS

Gonçalo Marques e Jorge Seada conhecem-se há pouco mais de dois anos, uma amizade que nasceu na Thomson Reuters, empresa onde trabalham. Foi também no escritório que teve início a ideia de participarem no Banjou Challenge. "O Gonçalo, que está destacado no escritório de Madrid, recebeu em Maio um e-mail a referir o projecto e a abertura das inscrições. Por acaso, estava em Lisboa nesse dia, sentado à minha frente, e perguntou-me se queria participar no rali", explica Jorge Seada a *O Emigrante/Mundo Português*.

Gonçalo diz que o amigo demorou "pouco mais de um segundo" a responder. Em finais de Junho receberam a resposta e souberam que a inscrição tinha sido aceite. Tanto quanto a perspectiva da aventura, a causa que está associada à viagem foi um factor determinante na decisão de participa-



rem. Tão importante, que resolveram «acrescentar» um outro objectivo, uma «causa» só deles.

"Em Portugal, o nosso objectivo é o de ajudar a «Terra dos Sonhos», uma ONG que realiza os sonhos de crianças com doenças crónicas ou em estado terminal", explica Gonçalo Marques acrescentando que ambicionam

reunir cinco mil euros em fundos. Uma tarefa que se apresentou mais difícil do que estavam à espera, já que a divulgação não tem sido grande e o apoio do meio empresarial não tem correspondido às expectativas.

Gonçalo e Jorge começaram por divulgar a aventura no Banjou Challenge e apoio à «Terra dos Sonhos», na

GONÇALO MARQUES

Tem 32 anos, casado, três filhos,. Vive em Madrid desde 2007, onde trabalha na Thomson Reuters, visitando regularmente Portugal.

É um fã de desportos ao ar livre (snowboard no Inverno e windsurf no Verão) e diz adorar viajar pelo mundo. Gosta de passar o tempo com a família "e de beber umas cervejas com os amigos".

Afirma que está sempre à procura de um novo desafio e um dos seus sonhos é viver num monte alentejano.



JORGE SEADA

Apesar de ter completado recentemente 35 anos, diz que ainda se sente um miúdo.

Trabalha também na Thomson Reuters em Portugal e quando não está a vender serviços financeiros, ouve música brasileira e pensa na sua próxima viagem (escolha difícil para alguém que já visitou mais de 50 países, atravessou a América do Sul de camião, percorreu a maior parte do Sudeste Asiático com uma mochila às costas e escalou o Kilimanjaro).